

Revista Saúde Física & Mental

Artigo Original

CONHECIMENTO DOS RISCOS E CIRCUNSTÂNCIAS DOS ENVENENAMENTOS

KNOWLEDGE OF RISKS AND CIRCUMSTANCES OF POISONING

Fernanda Santos Barboza¹, Brenda Rodrigues Gomes¹, Isabela de Oliveira Moreira¹,
Larissa Carvalho Pereira¹, Yan Ferreira Pinto¹, Júlio César Santos da Silva²

1 Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET /RJ

2 Professor Doutor do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET /RJ

Resumo: Os envenenamentos são efeitos de substâncias tóxicas em excesso no organismo ou a reação causada após a ingestão de substâncias a que o organismo humano não está habituado; causam efeitos danosos ao corpo ou exacerbam alguns efeitos que são peculiares e inerentes aos seres humanos, podendo bloquear o funcionamento de órgãos e sistemas. Este estudo teve como objetivos identificar o nível de conhecimento da comunidade acerca dos riscos relacionados aos envenenamentos, descrever as circunstâncias dos envenenamentos e discutir as implicações dos envenenamentos no cotidiano em indivíduos de ambos os sexos. Trata-se de estudo transversal e quantitativo que entrevistou 98 indivíduos de ambos os sexos, aos quais foi aplicado um questionário com 12 perguntas abertas e fechadas. Foram selecionados 93 questionários, 04 foram descartados por terem sido preenchidos incorretamente e 01 entrevistado recusou-se a responder e participar da pesquisa. A faixa etária dos participantes variou dos 14 aos 66 anos, com predominância da faixa etária de 16 a 19 anos, média 19,08 anos, mediana 17 anos e frequência modal de 16 anos. Predominaram indivíduos do sexo masculino.

Foi identificado que 96,7% (n= 90) dos participantes sabem o que significa envenenamento. Mesmo tendo sido identificado que algumas substâncias e animais potenciais causadores de envenenamentos estão presentes e são utilizados no nosso cotidiano, 80,7% (n= 75) relatam não saberem quais são as condutas frente a esse tipo de situação, bem como, acerca da prevenção dos envenenamentos, onde 63,4% (n= 59) não conhecem estratégias de prevenção, 29% (n= 27) afirmam terem sofrido algum tipo de envenenamento ao longo da vida, destes 55,6% (n= 15) recorreram a atendimento hospitalar; entretanto, 44,4% (n= 12) buscaram a reversão da sintomatologia apresentada com o uso de medidas caseiras ou automedicação e 38,7% (n= 36) acreditam que estes ocorrem de maneira acidental, 33,4% (n= 31) por uso e/ou abuso de substância intoxicante, 9,67% (n= 9) em tentativa de autoextermínio ou suicídios e 6,45% (n= 6) em auto-medicação ou em erro de administração. Foi possível concluir que os participantes da pesquisa apresentam um baixo conhecimento acerca da temática, o que pode favorecer a ocorrência de novos casos de envenenamentos, ainda que, acidentais ou intencionais. O que aponta para a necessidade de difusão do conhecimento acerca desta problemática.

Palavras-chave: Envenenamento; Prevenção de riscos; Emergências.

Abstract: Poisonings are effects of excess toxic substances in the body or the reaction caused by the ingestion of substances that the human body is not accustomed to, causing harmful effects to the body or exacerbating some effects that are peculiar and inherent to humans, and can block the functioning of organs and systems. The objective of this study was to identify the level of community knowledge about the risks related to poisoning, to describe the circumstances of the poisonings and to discuss the implications of poisoning in everyday life. It is a cross-sectional and quantitative study that interviewed 98 individuals of both sexes, to whom a questionnaire with 12 open and closed questions was applied, 93 questionnaires were selected, 04 were discarded because they were filled incorrectly and 01 respondent refused to respond and participate in the survey. The age range of the participants ranged from 14 to 66 years, with a predominance of the age group of 16

to 19 years, mean 19.08 years, median 17 years and modal frequency of 16 years. Male subjects predominated. It was identified that 96.7% (n = 90) of the participants know what poisoning means, even though it was identified that, some poisonous substances and potential poisoning animals, present and used in our daily lives, 80.7% (n = 75 (n = 59) do not know about prevention strategies, 29% (n = 27) report that they had suffered some kind of (n = 15) used hospital care, however, 44.4% (n = 12) sought a reversal of the symptomatology presented with the use of home measures or self-medication and 38 , 7% (n = 36) believe that these occur accidentally, 33.4% (n = 31) for use and/or substance abuse, 9.67% (n = 9) in an attempt to self-exterminate or suicide and 6.45% (n = 6) on self-medication or administration error. It was possible to conclude that the participants of the research have a low knowledge on the subject, which can favor the occurrence of new cases of poisonings, although, accidental or intentional. What points to the need to disseminate knowledge about this problem.

Keywords: Poisoning; Risk prevention; Emergencies.

INTRODUÇÃO

No contexto social das situações cotidianas vivenciadas no atendimento de emergência nas instituições de saúde, os envenenamentos são uma constante, determinando quantitativo relevante de casos. Os envenenamentos são efeitos de substâncias tóxicas em excesso no organismo ou a reação causada após a ingestão de substâncias a que o organismo humano não está habituado. Causando efeitos danosos ao corpo ou exacerbando alguns efeitos que são peculiares e inerentes aos seres humanos, podendo bloquear o funcionamento de órgãos e sistemas.

O princípio de Paracelsus (1493-1541), um dos pilares básicos da farmacologia, nos diz que *“todas as substâncias são tóxicas; o que define seu grau de toxicidade é a dose no sítio de ação; a dose correta determina o remédio e o veneno”*. Os envenenamentos podem ocorrer por via oral, por inalação, exposição cutânea ou contato com as substâncias tóxicas, e os fatores de risco são os extremos de idade e algumas situações que esse indivíduo pode estar apresentando, tais como depressão.

De acordo com o SINITOX (Sistema Nacional de Informações toxicofarmacológicas), uma pesquisa levantada em 2011 sobre Intoxicação humana, descreve que, só no Sudeste, são 55.234 casos de intoxicação contabilizados. Fazendo a soma de todos os casos por Região e Centro, o total ultrapassa 100.000 casos (MS/ FIOCRUZ/ SINITOX).

Considerando a grande parcela de acidentes provocados por envenenamento – intencional ou não intencional –, é necessário o desenvolvimento de estratégias para evitar e combater tais ocorrências, discutir as implicações relacionadas aos envenenamentos, bem como, difundir o conhecimento acerca desta problemática.

A justificativa deste estudo está pautada nos conceitos da Agenda Nacional de Prioridade de Pesquisa em Saúde do Ministério da Saúde¹, quando aborda, no item 3, a avaliação de políticas, programas, projetos e demais intervenções relacionadas à prevenção da violência, acidentes e traumas, incluindo-se nestes últimos os decorrentes do trabalho, da violência familiar, de tentativas de suicídios, de homicídios entre adolescentes e jovens, de acidentes de trânsito, de violência sexual, de consumo de substâncias psicoativas, álcool e outras intoxicações.

A relevância do estudo centrou-se na construção de novos conhecimentos e/ou renovação daqueles que até então contribuíram para o fortalecimento da ciência do cuidado, com repercussão na assistência a partir do ensino de enfermagem nos níveis técnico, graduação e pós-graduação, com ênfase no desenvolvimento dos conhecimentos na área do Cuidar e dos Cuidados de Enfermagem.

A contribuição do estudo está relacionada à difusão do conhecimento de enfermagem relacionado à temática de prevenção de risco e agravos à saúde da população e estimular a discussão sobre a temática relacionada aos envenenamentos e as suas contribuições para a assistência, a pesquisa e o ensino de Enfermagem nos níveis técnico, graduação e pós-graduação.

Os objetivos deste estudo foram identificar o nível de conhecimento da comunidade acerca dos riscos relacionados aos envenenamentos, descrever as circunstâncias dos envenenamentos e discutir as implicações dos envenenamentos em indivíduos de ambos os sexos .

MÉTODOS

Trata-se de estudo transversal, quantitativo, operacionalizado durante a Semana de Extensão do CEFET/RJ/UNED NI, evento aberto à comunidade acadêmica e do entorno da Unidade. Nesse evento a equipe do Projeto de Extensão “Prevenção de riscos e agravos à Saúde da população: contribuições para a prática assistencial no nível Técnico em Enfermagem” desenvolveu estratégia de abordagem na qual os participantes recebiam orientações sobre primeiros socorros básicos e, ao final dessas orientações, eram convidados a participarem do estudo. Após receberem orientações sobre o estudo e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), quando eram maiores de idade, ou o representante legal nos casos de menores de idade, estes respondiam a um questionário formulado com questões abertas e fechadas formuladas pelos integrantes do Projeto de Extensão.

Foram entrevistados 98 indivíduos de ambos os sexos, aos quais foi aplicado um questionário com 12 perguntas abertas e fechadas, que foi construído durante o desenvolvimento do Projeto de Extensão que deu origem a esse estudo. Foram selecionados 93 questionários, 04 foram descartados por terem sido preenchidos incorretamente, e 01 entrevistado recusou-se a responder e participar da pesquisa, sendo respeitados os preceitos da Resolução 466/2012. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva utilizando-se o *software* EPI Info .

Esta pesquisa é parte do Projeto de pesquisa intitulado: Prevenção de riscos e agravos à Saúde da população: contribuições para a prática no nível Técnico em Enfermagem. Foi submetida ao CEP do Hospital Geral de Nova Iguaçu – RJ (CEP/HGNI), sendo aprovado através do Parecer nº 1.615.195, CAAE nº 53984716.0.0000.5254.

RESULTADOS

A análise dos dados obtidos a partir do levantamento entre os participantes

permitiu a identificação de algumas variáveis, tais como, faixa etária, sexo, escolaridade, o significado do envenenamento, os agentes e as circunstâncias que podem predispor aos casos.

A faixa etária dos participantes variou dos 14 aos 66 anos, com predominância da faixa etária de 16 a 19 anos, média 19,08 anos, mediana 17 anos e frequência modal de 16 anos. Predominaram indivíduos do sexo masculino, contudo, no teste **t de Student** não houve significância estatística entre os sexos ($p>0,05$). O maior quantitativo foi de estudantes do ensino médio (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição de fatores de caracterização das vítimas. 2017.

		nº	%
Idade	< 15 anos	14	15.05
	16 – 19 anos	67	72.05
	20 – 30 anos	6	6.45
	30 – 59 anos	5	5.38
	> 60 anos	1	1.07
		93	100
Sexo	Masculino	48	51.62
	Feminino	45	48.38
		93	100
Escolaridade	Fundamental completo	1	1.08
	Ens. Médio incompleto	69	74.2
	Ens. médio completo	12	12.9
	Superior incompleto	6	6.45
	Superior completo	4	4.3
	Pós-graduação	1	1.07
		93	100
Sabe o que significa envenenamento?	Sim	90	96.7
	Não	3	3.3
		93	100

Fonte: Dados da pesquisa. 2017

Foi identificado que 96,7% (n= 90) dos participantes sabem o que significa envenenamento, mesmo tendo sido identificado que algumas substâncias e animais potenciais causadores de envenenamentos, presentes e utilizadas no nosso

cotidiano, não tenham sido plenamente identificados como tal, a exemplo de produtos veterinários, plantas, cobras, aranhas e escorpiões (Quadro 1).

O fato de os participantes afirmarem ter conhecimento do que é um envenenamento, por si só, não é um fator determinante para a constatação de que realmente o sabem, contudo, partindo deste princípio, é possível fazer triangulação entre os dados coletados na pesquisa acerca das substâncias e animais potencialmente intoxicantes, com as afirmações dos participantes e a literatura científica acerca dos envenenamentos.

Quadro 1 – Distribuição das substâncias e animais potencialmente intoxicantes.

	Agente intoxicante	n	%
Quais substâncias causam envenenamento?	Agrotóxicos	72	77.4
	Aranhas	21	22.6
	Produtos veterinários	31	33.4
	Fumaça	61'	65.6
	Raticida	47	50.5
	Cosméticos	36	38.7
	Álcool	34	36.6
	Detergente	32	34.4
	Medicamentos	46	49.4
	Cobras	29	31.2
	Drogas ilícitas	63	67.7
	Plantas	27	29
	Alimentos	48	51.6
	Escorpiões	26	27.8
	Poeira	13	13.9

Fonte: Dados da pesquisa. 2017.

Quando questionados se saberiam quais seriam as ações a serem realizadas em um caso de envenenamento, 80,7% (n= 75) relatam não saber quais são as condutas frente a esse tipo de situação, bem como acerca da prevenção dos envenenamentos, onde 63,4% (n= 59) não conhecem estratégias de prevenção (Tabela 2).

Entre os participantes, 29% (n= 27) afirmam terem sofrido algum tipo de envenenamento ao longo da vida, destes 55,6% (n= 15) recorreram a atendimento hospitalar, entretanto, 44,4% (n= 12) buscaram a reversão da sintomatologia apresentada com o uso de medidas caseiras ou automedicação.

Nesta linha de raciocínio, os participantes foram questionados acerca dos fatores causais dos envenenamentos, sendo evidenciado que 38,7% (n= 36) acreditam que estes ocorrem de maneira acidental, 33,4% (n= 31) por uso e/ou abuso de substância intoxicante, 9,67% (n= 9) em tentativa de autoextermínio ou suicídios, e 6,45% (n= 6) em automedicação ou em erro de administração (Tabela 3).

Tabela 2 – Distribuição das informações fornecidas pelos participantes. 2017

		n	%
Sofreu envenenamento?	Sim	27	29
	Não	66	71
		93	100
Caso tenha sofrido. Quais as condutas?	Atendimento hospitalar	15	55.6
	Medidas caseiras	9	33.3
	Automedicação	3	11.1
		27	100
Sabe o que fazer em caso de envenenamento?	Sim	18	19.4
	Não	75	80.6
		93	100
Sabe como prevenir um envenenamento?	Sim	34	36.6
	Não	59	63.4
		93	100

Fonte: Dados da pesquisa. 2017

A via de intoxicação predominante descrita foi a oral (78,5%/n= 73), seguida pela via respiratória (11,8% / n= 11) e pelas picaduras de animais peçonhentos (5,4% / n= 5), e a via cutânea (4,3% / n= 4) (Tabela 3). Em relação à zona onde os envenenamentos ocorreram, foi identificado que os participantes acreditam que haja o predomínio de envenenamento na zona urbana (72,1% /n= 67).

Tabela 3 – Distribuição das circunstâncias e via de envenenamento. 2017.

		n	%
Qual é a via de intoxicação mais comum?	Cutânea	4	4.3
	Picadura	5	5.38
	Ocular	0	0
	Respiratória	11	11.83
	Oral	73	78.49
		93	100
Quais são as causas dos envenenamentos?	Abuso	31	33.36
	Erro na administração	6	6.45
	Acidental	36	38.7
	Tentativa/Suicídio	9	9.67
	Automedicação	6	6.45
	Violência	2	2.15
	Ocupacional	3	3.22
		93	100
Zona de predominância	Urbana	67	72,1
	Rural	26	27,9
		93	100

Fonte: Dados da pesquisa. 2017.

DISCUSSÃO

A literatura científica é recorrente ao afirmar que os envenenamentos acontecem predominantemente por via oral. Tal fato pode estar associado à facilidade de uso desta via, sobretudo, nos adultos e nas crianças pela falta de conhecimento dos riscos e por terem passado por uma fase oral durante o seu desenvolvimento infantil. Tal conduta reforça a necessidade de serem implementadas estratégias para o enfrentamento desta problemática, sobretudo, no tocante a prevenção de riscos e agravos à saúde da população.

Estas circunstâncias demonstram que nos adultos a via oral é utilizada, sobretudo, de maneira intencional, contrariando os achados desta investigação onde os participantes acreditam que predominem os envenenamentos em situações acidentais. Sendo assim, torna-se indispensável o trabalho de conscientização da

população em relação ao uso deste produto, evidenciando a necessidade de intensificar a fiscalização quanto ao seu comércio^{2, 3}.

O conhecimento acerca dos agentes causais dos envenenamentos identificados neste levantamento apresenta uma aproximação com a literatura científica, ao ser destacado que os agrotóxicos, mesmo no meio urbano, são os principais causadores dos envenenamentos, sendo seguidos pelas drogas ilícitas, fumaça, alimentos e raticidas²⁻⁴. Embora não tenha sido destacado neste estudo, os medicamentos possuem um alto potencial para desenvolverem envenenamentos, seja intencional ou acidental

Na zona urbana predominam os envenenamentos por agrotóxicos, acredita-se que pela falta de conhecimento acerca do uso destas substâncias, ou mesmo pelo uso irregular/ilegal de alguns agentes, a exemplo do carbamato, que, mesmo tendo sido proibido o porte, o uso e a revenda, ainda vem sendo utilizado erroneamente como raticida no meio urbano. Conhecido popularmente como “chumbinho”, é uma substância altamente tóxica com apresentação granular, e pelo fato de não ter o uso regulamentado, como raticida, não é possível precisar sua composição^{2, 5, 6}. O que expõe a vítima de envenenamento à situação de risco maior que o habitual.

Também cabe destaque às intoxicações decorrentes do uso/abuso do álcool, substância intoxicante que tem sua utilização aceita pela sociedade^{7,8}. Contudo, apresenta um forte fator de desagregação social em decorrência do seu uso, e ainda pelas diversas situações de riscos e agravos à saúde às quais os usuários estão propensos.

As estratégias de enfrentamento desta problemática sugerem ampla divulgação dos dados relativos à temática, bem como o desenvolvimento de ferramentas de prevenção destes eventos, sejam acidentais ou intencionais. Entretanto, vale o destaque para a questão da automedicação, que é realizada na busca da reversão de um determinado quadro, podendo gerar um novo problema a partir da utilização de uma droga e/ou dose inadequada⁹.

CONCLUSÃO

Este estudo focou o nível de conhecimento de uma comunidade acerca dos

envenenamentos. A partir dos resultados, foi possível concluir que os participantes da pesquisa apresentam um baixo conhecimento acerca da temática, o que pode favorecer a ocorrência de novos casos de envenenamentos, ainda que, acidentais ou intencionais. O que aponta para a necessidade de difusão do conhecimento acerca desta problemática.

Nossa intenção é que as lacunas do conhecimento aqui evidenciadas sejam preenchidas para que tenhamos uma comunidade participativa no tocante a prevenção de riscos e agravos à saúde da população masculina. E que tenhamos profissionais de saúde, incluindo os de formação técnica, com a capacidade de crítica e reflexão sobre a temática, podendo contribuir na assistência à população.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BRASIL). Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008.
2. Silva, J. C. S., Coelho, M. J., Cavalcanti, A. C. D., Pinto, C. M. I., Santos, M. S. S., Lima, S. E. M. Homens envenenados como sujeitos do cuidar. *Rev Esc Anna Nery*. 2014; 18(4): 716-21.
3. Silva, A. C. S., Vilela, F. P., Brandão, G. M. O. N. Intoxicação exógena por “chumbinho” como forma de autoextermínio no Estado de Goiás, 2003–2007. *Rev. Eletr. Enferm. [on line]* 2010 Out; [citado em 2013 Jul 19]; 12 (4): [aprox. 6 telas]. Disponível em <http://www.scielo.br>
4. Rutz, W., Rihmer, Z. Suicidality in men - practical issues, challenges, solutions. *The Journal of Men's Health & Gender – Viena* [Internet] 2007; 4(4) [acesso em 26 abr 2017]. Disponível: <https://doi.org/10.1016/j.jmhg.2007.07.046>
5. Santos, J. A. T., Selegim, M. R., Marangoni, S. R., Gonçalves, A. M., Ballani, T. S. L., Oliveira, M. L. F (2011). Gravidade de intoxicações por saneantes clandestinos. *Texto Contexto Enferm*, 20(Esp), 247-254.
6. Dantas, J. S. S., Uchôa, S. L., Cavalcante, T. M. C., Pennafort, V. P. S., Caetano, J. A. Perfil do paciente com intoxicação exógena por “chumbinho” na abordagem inicial em serviço de emergência. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2013 jan/mar; 15(1): 54-60.

7. Lund, C., Teige, B., Drottning, Stiksrud B., Rui, T. O., Lyngra, M., Ekeberg, I., Jacobense, D., Hovda, K. E. A one-year observational study of all hospitalized and fatal acute poisonings in Oslo: Epidemiology, intention and follow-up. BMC Public Health. 2012, 20: 49.
8. Ribeiro, J. M., Moreira, M. R., Bastos, F. I., Inglez-Dias, A., Fernandes, F. M. B. Acesso aos serviços de atenção em álcool, *crack* e outras drogas – O caso do município do Rio de Janeiro, Brasil. Ciênc. Saúde Coletiva. [Internet] 2016; 21(1) [acesso em 26 abr 2017]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015211.13752014>
9. Mota, D. M.; Melo, J. R. R.; Freitas, D. R. C.; Machado, M. Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. Cienc. Saude Colet. 2012 jan; 17(1): 61-70.

Recebido em 03/03/2017.

Revisado em 05/09/2017.

Aceito em 01/11/2017 .

Endereço para correspondência: Estrada de Adrianópolis, 1.317 - Santa Rita – Nova Iguaçu/RJ.